

# AS DIFICULDADES RELATADAS PELOS CURSOS A DISTÂNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA UFRGS E SEUS ÍNDICES DE EVASÃO

Cláudia Terra Nascimento Paz; Rute Vera Maria Favero

## RESUMO

Este estudo objetivou identificar os principais obstáculos à realização de cursos à distância realizados pela UFRGS nos últimos anos, voltados à formação continuada de professores, visando também verificar seus índices de evasão, analisando-os sob a luz das dificuldades identificadas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, com coleta de dados através de análises de relatórios finais de cumprimento do objeto de sete cursos a distância voltados à formação continuada de professores (quatro extensões e três especialização), entre os anos de 2006 e 2012 na UFRGS. Para análise, as dificuldades encontradas foram categorizadas. Os resultados identificaram que o índice médio de evasão das extensões está em 31% e o das especializações em 50,5%. Em relação aos obstáculos, os mais recorrentes são os operacionais, seguidos pelos técnicos, demonstrando que a maior dificuldade na realização desses cursos reside nas questões logísticas e de operacionalização. Num segundo patamar, apareceram as dificuldades motivacionais e/ou pessoais dos alunos, principalmente quanto à conciliação do curso com as demandas diárias familiares e de trabalho. Segundo Otto Peters (2001), a educação a distância é “uma forma de educação que visa atingir adultos, adultos que trabalham para ganhar a vida, que tem uma família e que muitas vezes tem obrigações sociais”. Assim, conclui-se que cursos a distância, voltados a formação de profissionais em serviço devem estar preparados para trabalhar com o tempo exíguo de seus alunos, prevendo dedicação às relações nos ambientes virtuais de aprendizagem e escuta às necessidades, considerando o diálogo enquanto ferramenta fundamental à adesão e conclusão dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação de professores; educação a distancia; obstáculos enfrentados; evasão.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores foi, sem dúvida, incentivada graças a LDBEN, que prevê formação mínima de nível superior aos docentes da educação básica (artigo 62), assegurando o incentivo ao desenvolvimento desses, vinculando-o a programas de ensino à distância (artigo 80). O artigo 87 afirmava que a formação de professores é um dos grandes objetivos da educação a distância.

Quase dez anos depois, o Decreto nº 5622/2005 veio a regulamentar o artigo 80 da LDBEN, definindo educação a distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades em lugares ou tempos diversos”. Ainda em 2005, a Resolução FNDE nº 34 lançou o Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio ou PROLIC, para melhorar a qualidade do ensino nesses níveis, através da capacitação em serviço, para professores do sistema público de ensino. As Instituições de Ensino Superior foram convocadas a participar desse processo, cabendo a elas ofertar os cursos, assumindo em conjunto com o MEC, a execução dessas ações. Os cursos deveriam ser direcionados a professores em exercício, permitindo que os mesmos mantivessem suas atividades.

Um ano depois da criação do PROLIC, através do Decreto nº 5800/2006, foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado para o desenvolvimento da educação a distância, com a finalidade de “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país”. Um dos principais objetivos do Sistema UAB é a oferta dos cursos de formação inicial e continuada de professores da educação básica, institucionalizando os programas a distância de formação de professores enquanto política pública.

Em 2009 é publicada a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, através do Decreto nº 6755/2009, com a finalidade de organizar a formação inicial e continuada desses profissionais. Esse prevê como princípio para essa política, “a formação docente para todas as etapas da educação básica como compromisso público de Estado”, prevendo também “a equidade no acesso à formação inicial e continuada, buscando a redução das desigualdades sociais e regionais”, bem como “a articulação entre formação inicial e formação continuada”.

Nesse contexto, várias ações foram encaminhadas pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, no sentido de dar conta das demandas à formação de professores da rede básica pública, a maioria delas realizadas através de cursos a distância, que possibilitaram um incremento maciço no número de acesso de professores em serviço à formação continuada. Essas ações foram encaminhadas inclusive por parte da UFRGS. Porém, ao mesmo tempo em que o acesso aumentou significativamente, a questão da evasão permanece recorrente.

Sobre essa questão Coelho (2012) afirma que a evasão é fator frequente em cursos a distância, inclusive em cursos de formação de professores. Para a referida autora, “a prática tem apontado que o êxito depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e conjugação de meios

apropriados a facilitar a interatividade. Além destes elementos, somam-se o diagnóstico das necessidades individuais e regionais e a avaliação do curso durante e após a sua realização”.

Nesse sentido, analisar os obstáculos enfrentados à realização de cursos a distância, voltados à formação continuada de professores, é tema essencial à realidade das políticas nacionais, quando essas estão voltadas à educação a distância para cumprimento de seus objetivos. Por isso, este estudo tem como objetivo central identificar os principais obstáculos à realização de cursos a distância realizados pela UFRGS nos últimos anos, voltados à formação continuada de professores, visando também verificar seus índices de evasão e analisando-os sob a luz dos obstáculos identificados.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, a qual segundo Gil (2008) possui como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Nesse sentido, a pesquisa descritiva é realizada para compreender-se uma dada situação, proporcionando novas visões sobre uma dada realidade, buscando a compreensão sobre dado fenômeno. No caso deste estudo, a pesquisa descritiva teve como objetivo identificar os principais obstáculos à realização de cursos a distância realizados pela UFRGS nos últimos anos, voltados à formação continuada de professores. Objetivou-se também verificar os índices de evasão, analisando-os sob a luz dos obstáculos relatados pelos cursos.

Os dados foram coletados através de análises dos relatórios finais de cumprimento do objeto dos cursos, sendo esse documento obrigatório após a finalização de cada curso. A amostra constituiu-se de sete cursos a distância, voltados à formação de professores, sendo destes quatro cursos de extensão, de até 180 horas, e outros três cursos de especialização, de 360 horas. Os cursos ocorreram entre os anos de 2006 a 2012 e possibilitaram a formação continuada de 1.287 professores da educação básica da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul. Os obstáculos evidenciados pelos cursos foram categorizados e tais dados geraram análises qualitativas e quantitativas, a partir de percentuais de ocorrência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados e discussões serão apresentados em dois momentos distintos. Em um primeiro momento, apresentaremos dados gerais dos cursos e seus índices de evasão e, em um segundo momento, os obstáculos relatados à realização dos cursos.

### **Os Cursos de Formação Continuada de Professores na UFRGS: Um panorama geral**

Em relação aos 4 cursos a distância de extensão, esses possuíram uma duração média de 10 meses e uma carga horária de até 180 horas. O público alvo destes cursos foram professores da educação básica da rede pública. Foram abertas 1.475 vagas, para as quais concluíram um total de 1.020 alunos-professores, perfazendo um índice de aproveitamento de 69% e um índice de evasão de 31%. Já os 3 cursos a distância de especialização, possuíram uma duração média de 18 meses e uma carga horária de 360 horas. Seu público alvo também foi de professores da educação básica da rede pública. Foram abertas 540 vagas, tendo concluído 267 alunos-professores, perfazendo um índice de aproveitamento de 49,5% e um índice de evasão de 50,5%.

Considera-se evasão a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento (FAVERO, 2012). No Brasil, a média de abandono em cursos totalmente a distância é de 30%. Em cursos de extensão e especialização a média fica em 25%. Assim, podemos observar que a média de abandono nas extensões fica próxima da média nacional. Porém, a média de evasão das especializações está acima da nacional.

### **Os Principais Obstáculos Referidos pelos Cursos à sua Realização**

Em relação aos obstáculos referidos pelos cursos em seus relatórios finais, identificou-se que os mesmos se repetem em vários cursos, não existindo uma diferenciação entre cursos de extensão e de especialização para a maioria dos obstáculos, possibilitando uma categorização das principais dificuldades enfrentadas. Quando as dificuldades encontradas forem mais recorrentes em um tipo de curso, essas serão apresentadas e discutidas. As categorias e suas ocorrências para os sete cursos a distância analisados são apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1:** Categorização das dificuldades enfrentadas pelos cursos a sua realização.

<b>Categorias de Dificuldades enfrentadas pelos cursos</b>	<b>Nº de Ocorrências</b>
1. <b>Dificuldades Operacionais:</b> Atraso no início do curso; Dificuldades de deslocamento aos polos; Necessidade de cancelamento de atividades e alteração de cronograma do curso; Desligamento de tutores durante o curso.	09
2. <b>Dificuldades Técnicas:</b> Dificuldades em trabalhar com informações da Plataforma Freire; Dificuldades em cadastrar participantes no SISUAB, Dificuldade na realização de webconferências; Problemas de acesso à internet nos polos.	07

3. <b>Dificuldades Motivacionais e/ou pessoais:</b> Dificuldades discentes em conciliar o curso com demandas diárias; Desistências para realização de outro curso; Problemas de motivação às atividades práticas; Desinteresse na obtenção do título de especialista.	06
4. <b>Dificuldades de Aprendizagem Discente:</b> Dificuldades de acompanhar os conteúdos; Dificuldades na realização de atividades práticas; Dificuldades de expressão e escrita, evidenciadas nas postagens no ambiente virtual.	04
5. <b>Dificuldades de Exequibilidade Pedagógica:</b> Dificuldades na orientação do trabalho final de curso; Dificuldades na distribuição do tempo e sua relação com conteúdos e tarefas previstos; Dificuldades dos tutores em otimizar o tempo, devido ao nível de exigência de entregas de trabalho e avaliações.	03
6. <b>Dificuldades com o Ambiente Virtual de Aprendizagem:</b> Dificuldades dos alunos quanto ao uso do Moodle.	02

Conforme se observa no Quadro 1 os cursos relataram várias dificuldades, sendo a mais recorrente as dificuldades operacionais, seguidas pelas dificuldades técnicas, demonstrando que a maior dificuldade reside nas questões logísticas e de operacionalização. Num segundo patamar, apareceram as dificuldades motivacionais e/ou pessoais dos alunos, principalmente quanto à conciliação do curso com as demandas diárias familiares e de trabalho. Essa última categoria de obstáculos foi mais evidenciada nos cursos de especialização, onde os alunos apresentaram mais problemas de se manterem motivados, principalmente diante da realização da monografia, quando um número significativo desistiu do curso por já possuir outra formação em nível de especialização. Outro ponto evidenciado nos cursos de especialização foi a dificuldade de alguns tutores em dar conta de todas as demandas envolvidas no curso, como por exemplo, dedicarem-se à interação com os alunos no ambiente virtual de aprendizagem, ao aprofundamento do conteúdo, ao domínio das mídias, graças às numerosas avaliações e trabalhos planejados, dificultando o feedback aos alunos.

De acordo com Favero (2006, p. 45), atualmente, a educação a distância se constitui em “prática que auxilia os que não têm condições de dar continuidade aos seus estudos, devido à distância entre o local onde habitam e as instituições de ensino, ou devido à falta de tempo”. Também para Otto Peters (2001), a educação a distância é “uma forma de educação que visa atingir adultos, adultos que trabalham para ganhar a vida, que tem uma família e que muitas vezes tem obrigações sociais”. Nesse sentido deveria estar planejada e preparada para prever tais demandas. Favero (2006) ainda coloca que a educação a distância de qualidade deve estar voltada ao diálogo e às interações, considerando verdadeiramente a escuta às necessidades dos envolvidos nesse processo.

## CONCLUSÕES

Através dos resultados encontrados pode-se inferir que, possivelmente, haja um vínculo entre os índices de evasão verificados e os obstáculos identificados pelos cursos. Nesse contexto, torna-se fundamental, para análises futuras mais aprofundadas, que a política de educação a distância da UFRGS privilegie pesquisas institucionais junto dos alunos evadidos, para melhor compreender suas causas. Além disso, é essencial que os atores envolvidos com educação a distância tenham consciência das características do público envolvido, bem como da imperativa necessidade de se estabelecer um espaço de escuta às necessidades e ao diálogo nos ambientes virtuais de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. Casa Civil. 2006.
- BRASIL. **Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005.** Presidência da República. Casa Civil. 2005.
- BRASIL. **Decreto nº 5800 de 08 de junho de 2006.** Presidência da República. Casa Civil. 2006.
- BRASIL. **Resolução CD/FNDE nº 34 de 09 de agosto de 2005.** Ministério da Educação, FNDE, Brasília: 2005.
- BRASIL. **Decreto nº 6755 de 29 de janeiro de 2009.** Presidência da República. Casa Civil. 2007.
- COELHO, M. L. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância via Internet.** Disponível em: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=10](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10)> Acesso em: maio/2012.
- FAVERO, R. V. M. **Evadir ou permanecer em cursos na modalidade a distância: eis a questão!** Disponível em: < [http://prezi.com/shj2\\_qnrkhl/maranhao\\_ead/?auth\\_key=f14ad26edc051d5bb1125aa7fe701dff066627da](http://prezi.com/shj2_qnrkhl/maranhao_ead/?auth_key=f14ad26edc051d5bb1125aa7fe701dff066627da)> Acesso em: junho/2012.
- FAVERO, R. V. M. Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. **Dissertação de Mestrado**, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Educação: Porto Alegre: 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estagio de discussão numa visão internacional.** São Leopoldo: UNISINOS, 2001.